

O lavrador que mudou a história bancária do país

RACHEL MELAMET

Da Redação

O terceiro dos 13 filhos do trabalhador rural João Aguiar e Silva e de dona Maria Coelho Aguiar nasceu no dia 11 de fevereiro de 1904 e recebeu o nome de Amador. Foi criado na fazenda Dumont, onde a família trabalhava, em Sertãozinho, na região de Ribeirão Preto (310 km ao norte de São Paulo), sua terra natal. Era um garoto sisudo e estudou apenas até o 4º ano primário, equivalente hoje à 4ª série do 1º grau.

O jovem Amador Aguiar foi um desses raros casos de rebeldia adolescente ao contrário. Aos 16 anos fugiu de casa por não concordar com o comportamento do pai, que bebia, fumava e jogava. Foi para a cidade e fez alguns bicos como jornaleiro e engraxate até conseguir emprego como tipógrafo. Tocava bandolim numa pequena orquestra e foi assim que optou pela religião presbiteriana: foi tocar na igreja um dia, gostou do que viu e ouviu, voltou uma segunda vez e decidiu que havia encontrado ali o seu caminho espiritual.

O homem Amador Aguiar passou de continuo/de uma agência bancária do interior a presidente do maior conglomerado financeiro do país. Apesar de sua escolaridade mínima, suas idéias e seu estilo administrativo mudaram a história das instituições bancárias no Brasil. Em contraste com sua imensa fortuna, manteve as características do menino sisudo e do jovem austero, avesso a festas, viagens ao exterior e mansões luxuosas. Dirigiu um simples Fusca a maior parte de sua vida. Amigo de presidentes da República, políticos, generais e famosos economistas, afirma detestar política e garante nunca ter lido um livro sobre economia, "para não passar a cometer erros". Um exemplo típico de "self-made man", o homem que subiu na vida pelo próprio esforço.

A paixão pelo bandolim durou pouco na vida de Amador Aguiar. Antes de completar 18 anos, o jovem tipógrafo perdeu parte do dedo indicador da mão direita, esmagado por uma impressora Liberty, hoje exposta na tipografia do Bradesco, como peça de museu. Mas ele jamais guardou más lembranças desse tempo. Ao contrário: sempre contava com orgulho que foi o trabalho na tipografia que o ensinou a amar a leitura.

Amador Aguiar casou cedo, aos 21 anos. E foi para atender a um desejo da mulher, Elisa Silva Aguiar, que ele acabou ingres-



Amador Aguiar, em 1958, desembarca em Congonhas (SP) vindo de Londres

sando na carreira bancária. O casamento foi em Bebedouro, onde ele era tipógrafo. Mas o pai de Elisa mudou-se para Birigui e ela ficou com saudades. Amador, então, aceitou um emprego de continuo no Banco Noroeste do Estado de São Paulo, em Birigui. Era o ano de 1926 e o rapaz, que sempre teve como lema a frase "trabalho não mata e não faz mal", fazia um pouco de tudo na pequena agência bancária, até serviços de faxineiro. Um ano depois, assumiu o setor de contadora e, dois anos mais tarde, foi promovido a gerente da agência do Noroeste em Presidente Alves. Mais um ano e passou a gerenciar a agência de Penápolis. Em 1932 retornou a Birigui, agora como gerente da agência onde fora continuo. Seu desempenho eficiente na dinamização dos serviços bancários das filiais onde trabalhou levaram-no a ocupar postos-chave dentro do Banco Noroeste, onde chegou a sub-diretor.

A grande oportunidade bateu à porta de Aguiar em 1943, quando um grupo de amigos comprou a Casa Bancária Almeida, em Marília, e decidiu transformá-la no Banco Brasileiro de Descontos S/A. Um dos amigos — exatamente o que entendia de banco — morreu na véspera de assumir o cargo. O grupo então convidou Amador.

O pequeno Banco Brasileiro de Descontos S/A logo ganhou um apelido: "Banco Brasileiro de Dez Contos, Se Há". Amador

Aguiar sempre ri muito dessa piada, que foi quase um ponto de partida para a idéia que o levou a transformar o Bradesco na potência econômica dos dias atuais. Como o banco era pequeno e não tinha muitos recursos a emprestar, Aguiar resolveu adotar a política de priorizar o atendimento dos pequenos clientes, numa época em que os bancos faziam exatamente o contrário.

Amador Aguiar diz nunca ter emprestado dinheiro a ninguém. Também não usa cheques e anda com pouquíssimo dinheiro no bolso. E foi justamente esse homem, pessoalmente independente e avesso às ligações com instituições financeiras, o criador e introdutor do conceito de banco de serviços no Brasil. Em entrevista concedida em novembro de 1987, Amador Aguiar contou com simplicidade como transformou o Bradesco no banco mais procurado da região de Marília: descobrindo as falhas dos concorrentes através de funcionários "olheiros", que circulavam nas agências ou davam plantões nas portas para ouvir as reclamações dos clientes.

Nascido sob o signo de Aquário, Amador Aguiar ilustra como poucos a mais popular definição astrológica sobre este signo: os aquarianos estão sempre à frente do seu tempo. Com suas idéias avançadas, ele fez do Bradesco um banco pioneiro em vários campos, imitado sempre com algum atraso por seus concorrentes.

FOLHA DE SÃO PAULO, 13/02/1990